



## RESENHA DO LIVRO “DESENVOLVIMENTO E SUBDESENVOLVIMENTO” DE CELSO FURTADO



**Livro:** Desenvolvimento e Subdesenvolvimento

**Autor:** Celso Furtado

**Editora:** Contexto, 2009

Oswaldo Vaz Furtado<sup>1</sup>

Celso Monteio Furtado (Celso Furtado), nasceu em 26 de julho de 1920, em Pombal (Paraíba), e faleceu em 20 de novembro de 2004, no Rio de Janeiro. Filho de Maurício de Medeiros Furtado, de família de magistrados, e de Maria Alice Monteiro Furtado, de família de proprietários de terra. Foi casado com a jornalista Rosa Freire d'Aguiar. Fez os seus estudos secundários no Liceu Paraibano, em João Pessoa, e no Ginásio Pernambucano, no Recife. Bacharel em Direito pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1944), Doutor em Economia (1948) pela Universidade de Paris (Sorbonne). Estudos de pós-graduação na Universidade de Cambridge, Inglaterra (1957), sendo *Fellow* do King's College. Participou da Força Expedicionária Brasileira durante a Segunda Guerra Mundial. Foi Técnico de

---

<sup>1</sup> Mestrando em Políticas Públicas e Desenvolvimento pela Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA). Bolsista da CAPES. E-mail: vazfurtado1993@gmail.com



Administração do Governo Brasileiro (1944-45), colaborador da Fundação Getúlio Vargas (1948-49), labutou como Diretor da Divisão de Desenvolvimento da CEPAL (1949-57), contribuiu de forma decisiva, ao lado do economista argentino Raúl Prebisch, para a formulação do enfoque da realidade socioeconômica da América Latina e como diretor do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico (BNDE) (1958-59) e também elaborou o Plano de Desenvolvimento do Nordeste, que deu lugar à criação da SUDENE, órgão que dirigiu por cinco anos (1959-64). A obra, fruto dessa resenha, foi publicada primeiramente em 1961, está dividida em duas partes e subdividido em seis capítulos, onde primeiro retrata o desenvolvimento (de modo geral, a teoria desenvolvimento econômico do que trata a primeira parte da obra traz explicação em uma perspectiva macroeconômica, levando em consideração as suas causas do mecanismo de forma persistente na produção nuclear ao fator trabalho e suas repercussões na organização da produção e, sobretudo, na forma como se distribui ou se utiliza o produto da sociedade).

Na primeira parte, em que o autor retrata sobre o desenvolvimento, é destacado pontos importantes com base nos princípios relevantes como: das doutrinas clássicas, marxistas, no qual Marx utilizou em forma de análise econômica clássica para fundamentar a concepção histórica, lançado nas fases de uma teoria da ação política; e keynesiana que se dedica em identificar os fatores básicos importantes para determinar e garantir o nível de emprego, para explicar os grandes problemas dos países em desenvolvimento. Para que Celso Furtado responda esse ponto, teve como a utilização do método de reconstrução de um modelo de desenvolvimento implícito na teoria econômica de maneira.

Já na segunda parte, a obra está dividida por três capítulos e se remete a explanação do contexto do subdesenvolvimento, pela qual autor manifesta de maneira bem sistemática, com certa convicção que o processo de desenvolvimento merecia uma certa tensão própria. Isto porque segundo Furtado, “o subdesenvolvimento é um processo histórico autônomo e não uma etapa pela qual tem-se passado as economias que já alcançaram grau superior desenvolvimento”. No primeiro capítulo, é retratado a ideia de evolução do desenvolvimento a partir da ideologia dos clássicos ingleses. No segundo capítulo o autor se refere ao mecanismo de crescimento no qual se constitui uma tentativa de identificação das categorias econômicas, de ponto de vista geral sobre a explicação do processo desenvolvimento. Ainda nessa segunda parte sobre o desenvolvimento, no que se refere ao terceiro capítulo, o autor apresenta um ensaio sobre a análise Econômica com um método histórico na tentativa explicar as origens da economia industrial com a base moderna da cultura ocidental. No quarto e quinto capítulos, o autor traz juntamente a discussão sobre o problema específico desenvolvimento. No sexto e último capítulo não só da segunda parte da obra, mas como um todo, nos é apresentado de forma resumida o contexto dos capítulos quarto e quinto. De modo geral, na obra o autor se dirige de uma forma ousada na perspectiva de apresentar como a nova geração se preocupa de certa forma a construir mais desenvolvimento. Isso devido à preocupação do autor com os estudiosos economistas responsáveis pela reformulação do pensamento econômico tornando as ideias mais eficazes, principalmente, sobre os problemas do subdesenvolvimento.





Dentro desse conceito de desenvolvimento, perante a amplitude abordada por Celso Furtado, aponta-se três direções distintas. A primeira marca a linha de desenvolvimento que se deu na própria Europa Ocidental em quadro de divisões políticas que foi cristalizado na etapa mercantilista, anterior. Na segunda se dá na linha de desenvolvimento da economia industrial, em que a própria Europa consistiu um deslocamento além das fronteiras, onde quer que houvesse terras desocupadas e de características similares do mesmo. Na terceira direção, autor aponta a linha da expansão da economia industrial europeia decide que pressionou nas regiões que anteriormente no qual já tinham sido povoados, sobretudo algumas delas já tinham criado seus próprios sistemas econômicos, chamados pelo autor sistemas seculares, que variam em diversos tipos, mas sempre relacionados à natureza pré-capitalista.

O conceito desenvolvimentista, segundo o Furtado, se configura como uma ideologia no sentido de que exige todo um trâmite de diferenciação nacional no quadro da própria economia mundial. Com base nesse raciocínio, pode-se perceber que antes de pensarmos a tratar sobre o conceito econômico deve-se pensar de dentro para fora. Nessa lógica ainda, afirma o autor que, dada uma estrutura Econômica caberia reconstituir os seus processos fundamentais de modo fosse possível identificar aquelas variáveis exógenas, que respondem pelas variações no ritmo do crescimento pela sua intensidade. O processo de desenvolvimento na ótica de Celso Furtado só é realizado através de combinações de fatores novos existentes em certo nível técnico, conhecido, principalmente, nas inovações técnicas. De forma geral, só se pode considerar desenvolvida em certo momento em que, em determinada região, não há desocupação de fatores, e isso só se torna possível aumentando a produtividade ao introduzir técnicas consideradas novas.

Pensando na lógica de raciocínio de Celso Furtado, podemos afirmar que as grandes dificuldades do desenvolvimento se encontram nos níveis mais baixos da produtividade, levando em consideração a dinâmica do próprio aumento da renda, que é reservado para a capitalização. Nessa perspectiva, Furtado define que a intensidade de crescimento de uma economia se dá em função de duas relações: a primeiras inversões, no qual se dá pela renda territorial e a segunda riqueza reproduzível aplicada no processo produtivo, também medido pela renda territorial.

O processo de desenvolvimento econômico se dá basicamente com o aumento do fluxo de renda real, ou seja, através do incremento da quantidade de bens e serviços, por unidade de tempo a disposição de determinada coletividade, retratando diretamente sobre o conceito quantitativo.

O desenvolvimento industrial, como um dos aspectos retratado pelo autor, se caracterizou por um aumento substancial da participação da indústria de bens de capital, sobretudo da indústria de equipamentos no total da produção industrial. A formação em relação das economias industriais é colocada como centro do sistema das economias industriais sobretudo nos países considerados como periféricos.

No conceito de subdesenvolvimento, ou seja, de países subdesenvolvidos a inicialmente do núcleo industrial que se deu na Europa no século XVIII, no qual provocou uma altura a própria economia mundial e passou-se do desenvolvimento econômico para uma



outra forma subsequente em quase todas as regiões do mundo, Celso Furtado aponta três marcas. A primeira foi na própria a história da Europa Ocidental em que houve as divisões políticas, que que eram dadas as quatro divisões políticas e cristalizado na etapa dos anos anteriores. Na segunda linha partiu se do conceito desenvolvimento da economia industrial no qual se deu o deslocamento além das fronteiras no qual houvesse terras desocupadas continuam as mesmas características da Europa. Já na terceira, por não obterem resultado da expansão da Europa em países com características similares dos seus, ouvir uma expansão da própria economia industrial europeia, na qual selecionou nas regiões já ocupadas com diferentes sistemas econômicos sobretudo natureza pré-capitalista. Perante essas três fases da expansão da Europa pelo mundo, com a expansão da economia industrial, houve certo impacto no qual o autor denomina por impacto da expansão capitalista, contudo resultou-se em uma estrutura considerada híbrida.

O conceito de desenvolvimento, segundo Celso Furtado, passa por algumas estruturas no qual menciona a primeira como degrau inferior e a outra como mais complexa, a de grau inferior é retratado em torno da massa de salários, era gerada no setor exportação no qual a constitui como um único elemento, não obstante das outras formas de rendas monetárias. Já com uma estrutura mais complexa, retrata sobre o núcleo existente na indústria pela qual é a que liga ao mercado interno, em que surgem reações cumulativas com tendências a provocar certas transformações dentro da própria estrutura do sistema capitalista.

De modo geral, mediante esses aspectos, Furtado nos coloca que o subdesenvolvimento não constitui uma etapa necessária do processo de formação das economias capitalistas modernas, mas sim um processo particular no qual resulta da penetração de empresas capitalistas modernas com estruturas arcaicas. Nesse processo o subdesenvolvimento é colocado sobre diferentes estágios iniciando pelo estágio mais simples, sobre a qual é assistência empresas estrangeiras nesse caso europeias que produziam mercadoria de exportação em grande escala para a economia de subsistência. No estágio, mais complexo, é colocado sobre tudo o exemplo da economia brasileira em que apresenta três setores: primeiro setor diz persistência um outro voltado à exportação e o terceiro como o núcleo Industrial ligado ao mercado interno no qual se torna suficientemente diversificado para produzir partes dos bens de capital e que necessita para seu próprio crescimento.

## REFERÊNCIAS

FURTADO, C. **Desenvolvimento e subdesenvolvimento**. 5.ed. Rio de Janeiro: Contraponto, 2009. 234p.

Recebido em 22/12/2020

Aceito em 02/02/2021

